



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**  
**COORD. INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS-CIPE**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS**  
**PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**HÉLDER PEREIRA RAMOS**

**A POLÍTICA DA FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA**  
**ANÁLISE DO DIZER DAS PROFESSORAS DA ZONA URBANA/RURAL, NO**  
**MUNICÍPIO DE CABACEIRAS-PB**

**CAMPINA GRANDE**

**2014**

**HÉLDER PEREIRA RAMOS**

**A POLÍTICA DA FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA  
ANÁLISE DO DIZER DAS PROFESSORAS DA ZONA URBANA/ RURAL, NO  
MUNICÍPIO DE CABACEIRAS-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Especialista em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares.

Orientadora: **Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Maria José Guerra**

**CAMPINA GRANDE**

**2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R175p Ramos, Hélder Pereira

A Política da formação docente na educação básica [manuscrito] : uma análise do dizer das professoras da zona urbana/rural, no município de Cabaceiras-PB / Hélder Pereira Ramos. - 2014.

56 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em fundamentos da educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2014.

"Orientação: Maria José Guerra, Departamento de Educação".

1. Formação Docente. 2. Educação Básica. 3. Políticas Públicas na Educação. I. Título.

21. ed. CDD 371.1

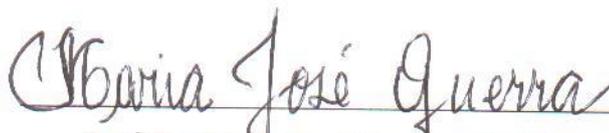
**HÉLDER PEREIRA RAMOS**

**A POLÍTICA DA FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA  
ANÁLISE DO DIZER DAS PROFESSORAS ZONA URBANA/RURAL, NO  
MUNICÍPIO DE CABACEIRAS-PB**

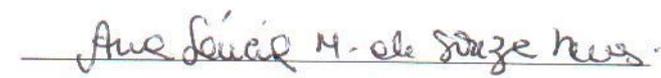
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Especialista em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares.

Aprovado em, 14 de junho de 2014.

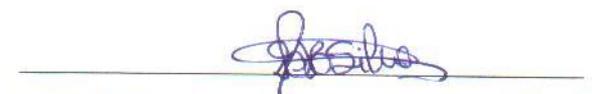
**BANCA EXAMINADORA**

  
Profª Drª Maria José Guerra - UEPB

*Orientadora*

  
Profª Drª Ana Lúcia Maria de Souza Neves-UEPB

*Examinador (a)*

  
Profª Drª Valdecy Margarida da Silva-UEPB

*Examinador (a)*

## DEDICATÓRIA

A meu filho Paulo Costa.

A minha esposa, Ana Freitas, pela compreensão durante todo esse percurso.

Aos meus pais, Miguel da Costa e Mocinha costa, pelos ensinamentos da vida.

Aos meus irmãos e minhas irmãs, pessoas que fizeram parte de minha vida.

A meu sobrinho que mim ajudou na construção desse trabalho.

Enfim, a todos que me apoiaram durante essa jornada.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus que iluminou meus caminhos e deu-me força para superar os obstáculos durante toda essa caminhada.

A minha orientadora, Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria José Guerra, pessoa humana e competente, que me ajudou de forma especial e, muito me incentivou, para a concretização desse trabalho.

A meu filho, Paulo, razão de minhas alegrias, pela compreensão e paciência durante esse trajeto tão difícil e gratificante de minha vida.

Pela minha esposa, Ana, por todo apoio e compreensão, não me deixando desistir nos momentos de fraqueza.

Aos colegas professores que através de suas falas contribuíram para a realização deste trabalho.

A todos (as) colegas de curso, que de forma direta ou indiretamente me deram força nesse percurso por toda cumplicidade nos trabalhos e pelos momentos memoráveis que passamos juntos.

## RESUMO

O presente trabalho tem como foco central a discussão sobre a política de formação docente na Educação Básica, considerando que esse tem sido um tema bastante discutido na atualidade tendo em vista sua atual conjuntura social, econômica e ambiental que coloca nosso sistema educacional em evidência. Os sujeitos da pesquisa foram os professores da zona urbana/rural no município de Cabaceiras. Nosso trabalho tem como objetivo principal apresentar, a partir dos dizeres dos professores da zona urbana e rural, algumas considerações sobre as políticas de formação docente na educação básica brasileira. A partir da temática central do trabalho buscou-se dialogar com alguns que discutem sobre a temática da formação docente na Educação Básica, como: Pedro Demo, Geraldo Antônio da Rosa, Heliana Castro Alves, entre outros. Desse modo, o trabalho aborda uma breve retrospectiva histórica das políticas de formação docente, culminando com as evidências dos dizeres dos professores da zona urbana/rural no município de Cabaceiras, tentando identificar e interpretar as fragilidades que cercam a formação docente na Educação Básica. A pesquisa apontou, entre outros, na compreensão dos docentes, que a educação básica ainda padece de muitas melhorias, mesmo diante de alguns avanços ocorridos.

**Palavras chave:** Políticas Públicas de Formação Docente. Educação Básica. Professor zona urbana/rural.

## **ABSTRACT**

The present work has as its central focus the discussion on the politics of teacher education in basic education, whereas this has been a topic much discussed nowadays in view of its current social, economic and environmental situation that puts our educational system in evidence. The study subjects were teachers of urban / rural location in the city of Cabaceiras. Our work aims to present, from the sayings of teachers in urban and rural areas, some considerations about the policies of teacher training in the Brazilian basic education. From the central theme of the work we tried to talk with some arguing over the issue of teacher training in Basic Education, as Pedro Demo, Antonio Geraldo da Rosa, Heliana Castro Alves, among others. Thus, the work gives a brief historical overview of teacher education policies, culminating with the evidence of the sayings of teachers in urban / rural areas in the municipality of Cabaceiras, trying to identify and interpret the weaknesses surrounding teacher training in Basic Education. The survey showed, among others, the understanding of teachers that basic education still suffers from many improvements, despite some progress made.

**Keywords:** Policies on Teacher Education. Basic Education. Teacher urban / rural location.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO 1: POLÍTICAS, PROGRAMAS E AÇÕES DE FORMAÇÃO DO DOCENTE, NA EDUCAÇÃO BÁSICA (EB) .....</b>	<b>11</b>
1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	11
1.1.1 A Educação Básica e a formação docente no Ensino Fundamental.....	12
1.1.2 A política de formação docente dos Anos Iniciais.....	13
1.1.3 Alguns elementos da política de formação do professor na Licenciatura em Língua Portuguesa-Virtual e em Matemática.....	14
1.1.4 O trabalho docente e as perspectivas do discente na zona urbana e zona rural, no contexto atual.....	16
<b>CAPÍTULO 2: PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>17</b>
2.1 Método .....	18
2.2 Sujeitos pesquisados.....	18
2.3 Procedimentos e Material utilizados.....	19
2.4 Em relação à análise dos dados.....	20
<b>CAPÍTULO 3: A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE NO DIZER DAS PROFESSORAS ZONA URBANA/RURAL, NO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS-PB.....</b>	<b>21</b>
3.1 As políticas da <b>EB</b> no dizer das professoras pesquisadas.....	21
3.2 As condições de formação docente na visão das professoras do Ensino Fundamental.....	23
3.3 Posições das professoras pesquisadas sobre as condições de trabalho em sala de aula.....	24
3.4 Características do aluno zona urbana/rural do Ensino Fundamental, na visão das professoras.....	25
3.5 Aspectos que contribuem para o exercício do magistério sejam na zona urbana seja na zona rural.....	26
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>34</b>
<b>APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR.....</b>	<b>35</b>

## INTRODUÇÃO

Nosso atual sistema educacional tem sido alvo de muitas críticas e debates. E parte dessas, se deve a sua ineficiência em dá respostas aos grandes desafios que nossa sociedade enfrenta na atualidade, ou seja, oferecer a sociedade uma educação de qualidade de forma integrativa e de qualidade. Para tanto, se faz necessário um corpo docente de alta qualidade para qualificar indivíduos capazes enfrentar estes desafios da contemporaneidade extremamente exigente e altamente tecnicista.

O problema é que se tenta buscar culpados para esta ineficiência do nosso sistema educacional, acusando os docentes como se estes fossem os verdadeiros culpados desta ineficiência educacional. Não sendo colocado, por outro lado, o fato de estes docentes serem “vitima” processo de formação capenga elaborado pelo próprio Estado, através de seu órgão competente, o Ministério da Educação, que teria a incumbência de elabora as diretrizes e currículos de uma educação inclusiva e de qualidade.

Fica evidenciado, que as questões referentes à qualidade de nosso sistema de ensino recair, justamente, aos formadores das políticas públicas educacionais. No sentido de se estabelecerem um currículo adequado para os docentes capacitando-os para enfrentar os grandes desafios da sociedade pós-moderna.

E dentro deste processo, a Educação Infantil ganha uma peso muito importante, tendo em vistas que é de lá que se constrói uma educação de qualidade e de bases solidas para o resto da vida. São os primeiros anos de idade, segundo os especialistas da área, decisivos para a formação da aprendizagem, tendo em vista que é neste período que a mente está mais aberta para a absorção dos conhecimentos.

Neste sentido, para se elaborar um novo projeto educacional de qualidade, a partir do que é proposto e exigido na contemporaneidade, precisamos ouvir aqueles que estão diretamente envolvidos no processo de ensino-aprendizagem na educação básica, tentando fazer as “pontes” entre formação dos alunos e dos professores.

Portanto, nosso trabalho tem o objetivo de apresentar, a partir dos dizeres dos professores da zona urbana e rural, algumas considerações sobre as políticas de formação docente na educação básica brasileira. Para uma melhor organização e compreensão deste conteúdo, dividimos o mesmo em três capítulos. O *primeiro* Capítulo apresenta algumas das diretrizes e ações das políticas públicas para a formação docente na Educação Básica e de sua eficiência ou deficiência sobre a luz de alguns autores, que estudaram mais a fundo estas questões.

O *segundo* Capítulo, destaca os passos traçados em direção ao nosso objetivo (método, sujeitos de pesquisa, material, procedimentos e análises dos dados) para o desenvolvimento deste trabalho. O *terceiro* e último capítulo discute os resultados alcançados Sobre a política de formação docente, a partir do dizer das professoras da zona urbana/rural pesquisada, no município de Cabaceiras-PB, com base em cinco tópicos, como: As políticas da EB no dizer das professoras pesquisadas. As condições de formação docente na visão das professoras do Ensino Fundamental. Posições das professoras pesquisadas sobre as condições de trabalho em sala de aula. Características do aluno zona urbana/rural do Ensino Fundamental, na visão das professoras entrevistadas. Aspectos que contribuem para o exercício do magistério sejam na zona urbana seja na zona rural. Finalmente, apresenta as considerações finais seguida de uma referência básica consultada este trabalho monográfico.

## **CAPÍTULO – 1: POLÍTICAS, PROGRAMAS E AÇÕES DE FORMAÇÃO DO DOCENTE, NA EDUCAÇÃO BÁSICA (EB)**

### **1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Na Constituição de 1988 a educação é considerada responsabilidade do Estado, da família e da sociedade, devendo proporcionar ao educando o pleno desenvolvimento enquanto pessoa, o seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (art. 205 da atual Constituição Federal). Aqui percebemos que a educação não é responsabilidade única dos professores, como se tende apontar, mas de todo um conjunto social que tem a figura do Estado como órgão maior, definidor e garantidor das metas a serem estabelecidas. A grande questão é saber quais e como se dão os processos de formatação das políticas de formação para os docentes que atuam na Educação Básica.

A Educação básica, segundo Veronese e Vieira (2003), enquanto um conceito novo é um direito e também uma forma de organização da educação nacional. Enquanto conceito, a educação básica veio esclarecer e administrar um conjunto de realidades novas trazidas pela busca de um espaço público novo. Enquanto um princípio conceitual, genérico e abstrato, a educação básica ajuda a organizar o real existente em novas bases e administrá-lo por meio de uma ação política consequente. Ou seja, estamos falando de processos organizacionais das políticas de distribuição de competências para lidar com cada período de formação das nossas crianças e adolescentes.

Dois aspectos podem ser destacados até aqui: o primeiro, da participação da sociedade civil na elaboração dos dispositivos que regulam a educação nacional, que, infelizmente, não passa de uma elaboração teórica, que não funciona na prática. Um segundo ponto, que a educação básica, enquanto um conceito novo, uma nova forma organizacional das estruturas educacionais setorializadas, ainda não conseguiu resolver os problemas dos primeiros anos educacionais das crianças, refletindo ainda na deficiência das séries posteriores.

Assim, parece que o grande desafio das políticas públicas educacionais, sobre o cunho da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) é construir um corpo docente capaz de atender as necessidades educacionais especiais no que refere à adequação dos currículos, métodos, técnicas, recursos educativos etc., objetivando atender às necessidades específicas

desse alunado para sua incorporação as novas demandas de uma sociedade extremamente diversificada em todos os seus contextos, para não dizer antagônica.

Traremos em seguida algumas das diretrizes e ações das políticas para a formação do docente na educação básica, suas eficiências ou deficiências a luz de alguns autores que estudaram mais a fundo estas questões. Para tanto, subdividiremos este capítulo em tópicos que versarão sobre: a Educação Básica e a formação docente no Ensino Fundamental; a política de formação docente dos Anos Iniciais; alguns elementos da política de formação do professor na Licenciatura em Língua Portuguesa-Virtual e em Matemática; o trabalho docente e as perspectivas do discente na zona urbana e zona rural, no contexto atual.

### 1.1.1 A Educação Básica e a formação docente no Ensino Fundamental

Didaticamente, a Educação Básica ou ensino básico é o nível de ensino correspondente aos primeiros anos de educação escolar ou formal, que corresponde, de acordo com a Classificação Internacional Normalizada da Educação (ISCED), à aprendizagem básica da leitura, da escrita e das operações matemática simples. Já o Ensino Fundamental é uma das etapas da educação básica. Tendo duração de nove anos, sendo a matrícula obrigatória para todas as crianças com idade entre seis e 14 anos. Sua origem remota ao Ensino do Primeiro Grau, que promoveu a fusão do antigo curso primário e do curso ginásial, com duração de nove anos. (Wikipédia)

O problema é que, diante desse novo cenário social, econômico e ambiental que vivenciamos hoje, este nosso modelo educacional básico, não tem dado as respostas suficientes e adequada as demandas apresentadas, ou seja, não vem acompanhando os processos constantes de transformações técnicas. Além disso, outro grande desafio é o trato com as diversidades, no sentido de incluir as diferenças sobre um único modelo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, em relação aos documentos pertinentes às políticas de Educação Infantil questiona-se, segundo Alves (2005), até que ponto a educação inclusiva está contemplada no sentido de assegurar ao profissional às possibilidades e caminhos para o trabalho com a criança de 0 a 6 anos que possua necessidades educacionais especiais. E, no

que tange a uma política de formação docente, a mesma destaca que estamos longe de alcançar níveis qualitativos mínimos para a consecução de uma educação inclusiva.

Numa análise geral da história da educação brasileira, Rosa (2011) concluir que houve certa inação por parte do Estado em termos de políticas públicas voltadas à formação de professores. Ao mesmo tempo, essa situação levou, a partir a década de 1980, a uma reação organizada por parte dos professores no sentido de reivindicarem melhorias gerais para a categoria para o exercício da profissão com maior dignidade.

Portanto, estas deficiências com relação aos processos de formação de professores recaem sobre o Estado, órgão maior responsável pelo modelo educacional e a formação dos seus dissipadores. Desta forma, se há algum problema no processo de ensino e aprendizagem o Estado deve ser o único culpado e, por outro lado, responsabilizado para dar as respostas que a sociedade deseja no sentido de uma educação de qualidade. Por isso, e outras questões, que Lourençon (2005) aponta a necessidade de se avaliar a qualidade das políticas de formação dos docentes.

Não adianta querer buscar a culpa da má qualidade do ensino nos professores, mas nas políticas educacionais destinadas a sua formação, que é reponsabilidade do Estado.

### 1.1.2 A política de formação docente dos Anos Iniciais

Segundo Nunes e Barbosa (2005 p. 53) para que os professores tenham a formação desejada há que se preocupar com a formação inicial, com a formação continuada e com as condições de trabalho docente, como salário digno, tempo de estudo, jornada de trabalho adequada, plano de carreira que valorize sua formação, estrutura adequada de trabalho na escola: física, organizacional, etc. Além da necessidade dos professores deverem participar do processo de elaboração das políticas públicas para a formação dos professores. Desta forma, quando se fala em qualidade do ensino, vários elementos entram neste processo, mas uma questão primordial seria a participação destes professores nos processos de elaboração destas políticas de formação dos mesmos.

Este fragilizado modelo educacional, segundo Cunha e Góes (1994) seria resultado de um processo ideológico criado nas camadas dominantes, para quem não interessaria a massificação do saber. Não precisamos ir muito longe para perceber esta situação logica, a classe dominante não quer indivíduos capazes de ameaçar suas posições de classe. Para tanto,

apresenta um modelo educacional apenas como “tapeação” de uma formação capaz de transformar indivíduos pela a educação.

Diante de todas estas dificuldades já citadas, incluindo as dificuldades de uma educação inclusiva, a única saída seria uma política de formação dos professores a partir dos próprios, que estão diretamente envolvidos neste processo. São os únicos com capacidades para fazer uma aproximação mais objetiva dos verdadeiros caminhos a serem percorridos para a formatação de uma verdadeira política educacional, capaz de dar respostas aos novos e constantes desafios de uma sociedade que diariamente se reinventa em seus processos de interação. Do contrário, iremos sempre estar a mercê de políticas carregadas de feições ideológicas e com pouca capacidade de transformação.

A este respeito, Perrenoud (2002, p. 48) nos faz entender que a eficácia do processo para formar os professores, impõe que esses possam refletir sobre a sua prática, a partir de alguns motivos: *compense* a superficialidade da formação profissional; *favoreça* a acumulação de saberes de experiência; *propicie* uma evolução rumo à profissionalização; *prepare* para assumir uma responsabilidade política e ética; *permita* enfrentar a crescente complexidade das tarefas; *ajude* a vivenciar um ofício impossível; *ofereça* os meios necessários para trabalhar sobre si mesmo; *estimule* a enfrentar a irreduzível alteridade do aprendiz; *amente* a cooperação entre colegas; *amente* as capacidades de inovação. Portanto, para saber refletir sobre a prática, basta dominar alguns instrumentos gerais de análise objetiva e contar com uma formação em pesquisa, o que certo modo, conduz esse professor a se preparar para uma prática reflexiva.

E por falar na arte de refletir sobre a teoria da prática, convém lembrar Demo (2004, p.9), que ao tratar sobre a evolução vida e inteligência inscritas na dinâmica da matéria enquanto razão de ser da evolução admite que – “O direito de aprender confunde-se com o direito a vida e realça o desafio de construção da autonomia do ser humano”. Por isso, deve ser cuidadosamente planejada e conduzida, com tempo previsto para falar, retrucar, perguntar ou responder, evitando-se truculências de quem conduz, bem como atitudes pouco civilizadas por parte dos participantes.

### 1.1.3 Alguns elementos da política de formação do professor na Licenciatura em Língua Portuguesa-Virtual e em Matemática

De modo geral, a educação à distância ou virtual foi inserida no ensino superior, como uma modalidade que vem proporcionar a formação de professores em exercício, ou mesmo

para a formação de novos professores para Educação Básica, caracterizando-se como uma política pública de expansão de vagas nas instituições públicas.

O que se questiona, ente outros, é se esta modalidade de ensino traz consigo a melhoria ou não do ensino oferecido à educação básica e pública, uma vez que se trata de ações governamentais. E como tal, se trata de ações política que carrega com sigo a necessidade de apresar resultados numéricos, ou seja, quantitativos em vez de qualitativos. Desta forma, existindo pouca ou nenhuma preocupação com relação aos conteúdos adotados para tais fins, como destaca Carvalho e Pimenta (2010).

Um ponto que pode ser destacado para justificar as incertezas deste processo deve-se ao fato de sua recente incorporação como modalidade de ensino para a formação de professores do ensino básico. O primeiro edital para financiamento público de cursos em nível superior na modalidade a distância é lançado, segundo Carvalho e Pimenta, (2010) em 2004, para os cursos de licenciatura em Pedagogia, Física, Química, Matemática e Biologia. Segundo os mesmos, o edital não determinava as diretrizes pedagógicas dos cursos, número de vagas ou valores máximos por aluno, mas estipulava algumas condições de elegibilidade.

Percebemos assim, as fragilidades de um política governamental e de cunho mais eleitoreiro do que científico, uma vez que não se apresenta um projeto pedagógico, não é apresentada nenhuma fundamentação teórica para justificar as estratégias na consolidação dos cursos e polos. Nessa perspectiva, Carvalho e Pimenta, ainda acrescentam que, diante do discurso governamental oferecido, que o modelo de EAD implementado, atualmente apresenta convergência com a proposta fordista no processo de educação de massas, apesar da roupagem tecnológica com a qual foi revestida. Por isso a necessidade de se trabalhar esse tema de forma mais intensa, da necessidade de se haver muitas pesquisas científicas sobre essa modalidade de formação.

Neste sentido, se torna ainda mais complexa avaliar esse novo modelo educacional de formação docente dentro de disciplinas específicas como licenciatura em português e Matemáticas virtual ou a distancia. Essas disciplinas estão sobre as mesmas determinações metodológicas das demais oferecidas nesta modalidade. Então não tem como avaliá-las de maneira diferenciadas, no nosso ponto de vistas, mesmo sendo disciplinas de grande peso na formação de nossos alunos. O que podemos afirmar é que ainda estamos num processo de adaptação de um novo sistema educacional que, de certa forma, esta andando muito

descompassado frente aos avanços tecnológicos que vem forçando à nova mudança dos paradigmas da construção efetiva de um novo modelo de educação.

#### 1.1.4 O trabalho docente e as perspectivas do discente na zona urbana e zona rural, no contexto atual.

Dentro de um contexto geral, nosso modelo educacional apresenta muitas lacunas tanto para os que residem na zona urbana quanto para os da zona rural, principalmente pela baixa qualidade educacional que temos. Essa problemática pode ser explicada, em parte, como vimos, na qualidade das políticas públicas de formação docente, que acabam deixando de perceber as diversidades existentes: de raça, de classe social, de habilidades cognitivas, etc.

Isso justificado ainda pela falta de uma distinção metodológica com relação ao ensino-aprendizagem para formarem indivíduos capazes de identificar e resolver os diversos problemas que surjam nos seus diversos ambientes, e não termos apenas uma educação que priorize a formação de “soldados” para uma sociedade capitalista e urbanista. Só com uma mudança nas políticas de formação dos professores é que poderemos construir um novo modelo de sociedade a qualidade do ensino.

Assim, uma questão muito simplista, mas muito representativa é colocada por Rodríguez (2008), quando ele questiona o seguinte fato, se as universidades formam médicos, advogados e engenheiros, por que existe uma dificuldade enorme quanto ao processo de formação de professores?

Podemos a partir desta questão levantada vários hipóteses ou tentativa de justificar essa deficiência com relação aos processos de formação dos professores. Primeiramente, podemos identificar a seguinte perspectiva, sobre uma força maior que é a questão financeira (aqui o peso de uma sociedade capitalista). Se a profissão de professor é a de menor remuneração e, conseqüentemente, as demais, com maior retorno financeiro, irão ter uma maior procura. Assim, essa grande procura deve ser feita por aqueles indivíduos da classe social mais elevada que tiveram a possibilidade de uma formação mais qualificada nas redes privadas de ensino. Restando, para os menos qualificados, daqueles da rede pública e de classes sociais menos desfavorecidas, as profissões que não são procuradas por aqueles da melhor formação. O resultado é uma deficiência de formação docente que ira ser repassado para os discentes.

## CAPÍTULO – 2: PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa se configura como uma pesquisa qualitativa, que envolve desde procedimentos, para a aquisição de instrumentos de coleta dos dados até as condições de análise e discussão/reflexão à luz das teorias estudadas sobre a atual política de formação docente, na Educação Básica – EB. Para tanto, faz uso de métodos e técnicas que contribuam para melhor compreensão do objeto de estudo situado em seu contexto histórico e social. Assim, conforme Ludwig (2009, p.66) O questionário é um recurso de investigação baseada em questões que são dirigidas a pessoas previamente escolhidas, cuja característica básica está na relação recíproca entre quem pergunta e quem responde, esse modo de proceder facilita, sobremaneira, o trabalho do pesquisador.

### 2.1 Método

O método utilizado para a coleta de material foi um questionário, configura-se como um dos instrumentos a ser utilizado no trabalho de coleta de dados em campo. A escolha destes entrevistados partiu de um sorteio a partir de uma lista com nomes das professoras que atuam na zona urbana e rural do município de Cabaceiras, que trabalham na Educação Básica.

### 2.2 Sujeitos pesquisados

Constitui-se de sujeitos da nossa pesquisa 5 (cinco) professores do Ensino Básico, sendo, que 3 (três) ministram aulas em turmas iniciais do Ensino de “**alfabetização**”, “**anos iniciais do 2º e 3º ano**” e 2 (duas ) ministram aulas em turmas do “**6º ao 9º ano dos anos finais**” do Ensino Fundamental, com idade entre 22 e 38 anos, todas do sexo feminino. Desse universo de sujeitos pesquisados, constatamos que 3 dessas professoras possuem formação em Licenciatura em Pedagogia pela UVA (Universidade do Vale do Acari).

Por outro lado, 1 (uma) das professoras pesquisadas tem formação em Licenciatura em Língua Portuguesa oferecida pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, na “modalidade virtual”. A outra professora pesquisada possui formação de Licenciatura em Matemática fornecida pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Para uma melhor compreensão

acerca dos sujeitos pesquisados, vejamos, pois, de forma mais detalhada algumas informações que nos ajudarão nas interpretações dos dados, conforme Quadro abaixo.

#### QUADRO-1: ELEMENTOS QUE CARACTERIZAM OS SUJEITOS PESQUISADOS

INFORMAÇÕES SOBRE OS SUJEITOS-PROFESSORAS PESQUISADAS					
QUEM?	SEXO	IDADE	TEMPO SEV. PÚBLICO	TURMA	FORMAÇÃO
<b>Profª1 P1</b>	Fem.	30	2 anos (zona rural)	Alfabetização	Lic.Pedagogia - UVA
<b>Profª 2 P2</b>	Fem.	22	2 anos (zona rural)	2º Ano	Lic.Pedagogia - UVA
<b>Profª 3 P3</b>	Fem.	24	2 anos (zona rural)	3º Ano	Lic.Pedagogia - UVA
<b>Profª 4 P4</b>	Fem.	24	1 anos (zona urbana)	Língua Portuguesa do 6º ao 9º ano.	Lic. Letras – Português UFPB/VIRTUAL
<b>Profª 5 P5</b>	Fem.	38	20 anos (zona urbana)	Matemática do 6º ao 9º ano	Lic. Matemática - UEPB

#### 2.3 Procedimentos e Material utilizados

Os dados para elaboração dessa monografia foram coletados, a partir de tres momentos, que constou da:

- **Pesquisa bibliográfica:** realizada em livros, dicionários, periódicos especializados, além de outras publicações, com dados relacionados ao assunto em estudo;

- **Pesquisa documental:** realizada principalmente nos arquivos de textos enviado por meio da troca de informações, especialmente, correio eletrônico;

- **Pesquisa de campo:** realizada por meio de pesquisas estruturadas e questionário.

A coleta de dados da pesquisa de campo ocorreu por meio da aplicação de questionários, cujo objetivo básico é compreender o significado que os entrevistados atribuem à política da formação docente na educação básica do professor da zona urbana/rural, que reside no município de Cabaceiras-PB.

Convém lembrar, que antes da aplicação do questionário, explicou-se aos pesquisados a finalidade da visita, o objetivo da pesquisa, a importância da colaboração pessoal dentro do grupo pesquisado, bem como se esclareceu que a entrevista tem caráter estritamente confidencial e que as informações prestadas permanecerão no anonimato. No questionário, foram feitas perguntas abertas, buscando captar as nuances da relação dos pesquisados com o tema proposto.

A aplicação dos questionários ocorreu no período entre o dia 10 dezembro de 2013 ao dia 04 de janeiro de 2014, relativas às políticas de formação de docentes da Educação Básica, com professoras de diferentes idades, todas trabalham em escolas públicas que funcionam no município de Cabaceiras. As respostas obtidas foram analisadas individualmente e também utilizadas para apresentar um comparativo entre os dados obtidos com as respostas.

#### 2.4 Em relação à análise dos dados

Os dados obtidos por meio da aplicação dos questionários objetivaram trazer as reflexões, argumentações e interpretações dos entrevistados envolvidos. A interpretação desses dados ocorreu levando-se em conta o número de vezes, em que os sujeitos da pesquisa passaram a mesma ideia sobre determinado questionamento e a relevância da resposta, a fim de solucionar as questões apresentadas nos objetivos específicos. Para complementar a análise desses dados, utilizou-se de material bibliográfico de diferentes autores, que fortaleceram o posicionamento dos sujeitos pesquisados.

Em se tratando da “análise de dados empíricos” Martins (1994, pp.86-87) nos ajuda a entender que esse trabalho do pesquisador consiste em examinar, classificar e, muito frequentemente, categorizar os dados, opiniões e informações coletadas, ou seja, a partir das proposições entre teoria preliminar e resultados encontrados, construir uma teoria que ajude a explicar o fenômeno sobre o estudo. Além disso, quando se trata de um “estudo de caso” este deve deixar claro que todas as evidências relevantes foram abordadas e deram sustentação às proposições que parametrizaram toda a investigação. Portanto, admite-se que a qualidade das análises será notada pelo tratamento e discussão das principais interpretações – linhas de argumentação – concorrentes, bem como pela exposição dos aspectos mais significativos do caso sobre o estudo e de possíveis laços com outras pesquisas assemelhadas.

Finalmente, a etapa seguinte consiste em descrever os resultados da pesquisa relativa aos dados fornecidos acerca da política de formação, no dizer das professoras do município de Cabaceiras/PB, conforme capítulo a seguir.

## **CAPÍTULO – 3: A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE NO DIZER DAS PROFESSORAS DA ZONA URBANA/RURAL, NO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS-PB.**

Neste capítulo iremos apresentar e estabelecer algumas reflexões a respeito das políticas de formação dos professores e alunos sobre o ponto de vista dos professores no município de Cabaceiras. O grande diferencial é saber que estamos tratando de apresentar pontos de vistas de professores que jamais tiveram a possibilidade de expressar seus pontos de vistas. Além disso, em se tratando de indivíduos que lecionam em regiões consideradas excluídas da formalização das grandes políticas públicas para a categoria, apenas são treinados para absorver estas políticas.

Para uma melhor organização do conteúdo subdividimos esse capítulo em tópicos que versarão sobre: as políticas da **EB** no dizer das professoras pesquisadas; as condições de formação docente na visão das professoras do Ensino Fundamental; posições das professoras pesquisadas sobre as condições de trabalho em sala de aula; características do aluno zona urbana/rural do Ensino Fundamental, na visão das professoras; aspectos que contribuem para o exercício do magistério sejam na zona urbana seja na zona rural. Por fim, concluiremos com nossas considerações.

### **3.1 As políticas da EB no dizer das professoras pesquisadas**

Sobre este tópico, algumas observações iniciais se faz necessário para situar as devidas observações dos mesmos. A maioria das entrevistadas reside na zona rural e tem uma formação específica a UVA (Universidade do Vale do Acaraú) que se processa com um encontro semanal, aos sábados. Determinado, entre outros, a qualidade de sua formação e conseqüente seu desempenho nas atividades em sala de aula.

E estas questões vão ao encontro das próprias observações destes professores quando destacam a necessidade de uma melhoria na qualidade das políticas educacionais, principalmente em se tratando de uma educação específica para os que residem na zona rural e precisam de alguma forma, serem vistos de forma particularizada, tendo em vistas as

especificidades do meio. Isso pode ser identificado nas falas de cada uma das 5 (cinco) **Professoras** pesquisadas<sup>1</sup>.

Para a transcrição do “*texto escrito*” fornecido através das respostas dadas pelas professoras pesquisadas, através do questionário aplicado denominamos para as falas das 5 **Professoras** pesquisadas: (**P1, P2, P3, P4 e P5**) conforme veremos a seguir:

### **EXEMPLO 3.1**

#### ***Sobre as políticas da Educação Básica***

- P1** *Com relação às políticas de educação no campo acredito que são boas, porém na política ainda precisam ser mais valorizadas e mais voltadas à realidade do campo.*
- P2** *As políticas da educação no campo teve um grande avanço, mais ainda precisam ser mais valorizada, pois há uma grande fragilidade, precisa de mais incentivo. Quando realmente tivermos uma educação voltada para o campo será mais proveitosa e todos ganharam com isso.*
- P3** *A mesma tem investido muito em ações que trouxe melhorias que beneficiou a todos que vivem nesse espaço cultural.*
- P4** *Acho que é uma política com menos preconceito, mas ainda existe muito preconceito.*
- P5** *Tem avançado bastante, pois o MEC implantou programas específicos de atenção às escolas do campo e vem investindo também na infraestrutura dos prédios escolares, procurando levar uma educação de acordo com a realidade da região.*

Como visto, e já observado no início, existe ainda uma grande lacuna do nosso sistema educacional no sentido de poder identificar e atender as várias demandas existentes, tanto no que se referem às especificidades do meio rural, quanto às da zona urbana, mesmo sendo identificado algum avanço. Isso vai de encontro ao que diz Rosa (2011) quando destaca, por um logo período de tempo, certo afastamento por parte do Estado, ou uma “inação” em termos de políticas públicas voltadas à formação de professores de modo geral.

O que ocorre aqui, não se deve a necessidade de distinguir duas realidades, mas da necessidade de qualificá-los para enfrentar as várias questões que perpassam estes ambientes escolares, que recebem alunos com várias habilidades e necessitando de uma educação valorativa e inclusiva.

### **3.2 Condições de formação docente na visão das professoras do Ensino Fundamental**

---

<sup>1</sup> A este respeito ver QUADRO-1, no Capítulo 2 do Percurso Metodológico, neste estudo, que apresenta alguns elementos caracterizadores desses sujeitos professores pesquisados, que trabalham no Ensino Básico do meio rural e urbano do município de Cabaceiras/PB, Brasil.

Sobre esse aspecto, da formação dos docentes e em relação aos comentários levantados pelos professores, podemos perceber uma melhoria com relação aos processos de formação dos docentes, mas ainda é identificada uma deficiência com relação à formação dos professores que trabalham no campo ou zona rural.

### **EXEMPLO 3.2**

#### ***Formação do professor no Ensino Fundamental***

- P1** *Acredito que a formação do professor para a educação no campo ainda não atinge a todos por igual. Acredito que essa formação depende muito dos "superiores", ou seja, dos responsáveis a levar esses conhecimentos e qualificar a profissional.*
- P2** *Já existem formações para professores da educação no campo, porém eu desconheço como funcionam.*
- P3** *É uma preparação muito significativa para trabalhar o contexto do Educando e cultivar o conhecimento a partir da realidade, porém a mesma traz melhorias tanto para o professor como para o aluno e a sociedade como um todo.*
- P4** *Já existem formações para os professores da educação no campo, mas ainda estar muito longe da realidade.*
- P5** *A formação dos professores vem sendo facilitada a algum tempo, através das universidades virtuais e universidades presenciais aos finais de semana, oferecendo cursos de graduação e pós graduação . Isso elevou consideravelmente nos últimos anos o nível de formação dos professores.*

No que diz respeito às condições de formação dos professores, podemos perceber a existência de uma maior abertura e facilitação. E essa abertura foi proporcionada pelos avanços tecnológicos que revolucionou todas as nossas vidas e a forma de procedimentos. E o próprio sistema educacional muito se beneficia com esse processo de formação docente a distancia. Porém, com relação à formação específicas para a lida com as questões do campo ainda está faltando, sobre as abordagens apresentadas, uma formação mais específica.

Esse ponto pode ser justificado pela existência de pouca preocupação com relação aos conteúdos adotados para tais fins, como destaca Carvalho e Pimenta (2010), uma vez que se trata de políticas públicas e governo e como tal, se foca mais na abordagem quantitativa e não qualitativa, como deveria ser a prioridade destas.

### **3.3 Posições das professoras pesquisadas sobre as condições de trabalho em sala de aula.**

Quanto à posição dos professores sobre as condições de trabalho em sala de aula, mesmo tendo avançado, ainda existe a necessidade de uma melhoria em comparação com modelos educacionais oferecidos na zona urbana. Aqui entra também questões salariais, estruturais e da própria didática. Isso é o que podemos identificar nas falas das professoras logo abaixo, entre outros pontos levantados.

#### **EXEMPLO 3.3**

##### ***Condições de trabalho do professor em sala de aula***

- P1** *Penso que as condições de trabalho poderiam ser melhores. Talvez, devido a distância, muitas vezes os recursos que auxiliam o professor chegam com mais facilidade na zona urbana, então cabe ao professor usar os recursos que, chegam juntamente com muita criatividade.*
- P2** *As condições de trabalho têm melhorado bastante, mas ainda trabalha-se com menos recursos que na cidade. Os livros didáticos não são adequados a realidade do campo, mesmo com algumas mudanças.*
- P3** *As condições de trabalho se dar de acordo com o baixo salário, impedindo que o professor faça um bom trabalho, porém ter que assumir outros empregos.*
- P4** *As condições de trabalho é muito precária, tem muito as dificuldades e pouco recursos.*
- P5** *As condições de trabalho ainda não é das melhores, pois a grande maioria dos professores ainda necessita trabalhar em mais de uma escola para assegurar seu sustento.*

A partir das falas destas professoras, podemos identificar que as condições de trabalho no campo ainda precisam melhorar, mesmo tendo havido alguma melhora. E essa deficiência educacional é colocada, em parte, pela dificuldade de acesso aos centros urbanos onde se concentra os pontos de formação. Ou seja, se incentiva a formação constante dos professores, numa constante qualificação, mas não se viabiliza os meios para esse processo.

Outro ponto que ainda é colocado, para justificativa da necessidade para uma educação de qualidade, se deve a necessidade de uma remuneração mais condizente com as responsabilidades que estes profissionais, principalmente do ensino básico, têm nas mãos. Responsabilidades que vão muito além da condução de um processo educacional, mas na responsabilização da formação moral destas crianças, tendo em vistas a crises de valores que vem desconstruindo os ensinamentos familiares, outrora, base do caráter humano que era carregado e repassado para as gerações nascentes.

Como vimos o caminho da melhoria das condições de trabalho não ficam muito distantes da possibilidade de sua efetivação, bastando tão somente à vontade política para realizar estas pequenas mudanças. Pequenas mudanças que podem se transformarem em grandes avanços diante das grandes dificuldades que estes profissionais encontram em suas jornadas diárias de condução das responsabilidades de educar indivíduos para a vida.

### **3.4 Características do aluno zona urbana/rural do Ensino Fundamental, na visão das professoras entrevistadas.**

Nosso modelo educacional apresenta muitas lacunas tanto para os que residem na zona urbana quanto para os da zona rural, principalmente pela baixa qualidade educacional que temos. Carecemos ainda pela falta de uma distinção metodológica com relação ao ensino-aprendizagem para formarem indivíduos capazes de identificar e resolver os diversos problemas nos diversos ambientes que esse se encontra, se rural ou urbano.

Sobre fazer uma caracterização do aluno da zona urbana em relação ao da zona rural, segundo as próprias professoras entrevistadas, hoje não mais é possível, tendo em vistas os avanços tecnológicos que os aproximam. E essa aproximação foi construída mediante a democratização do acesso as informações que antes não eram disponibilizados para aqueles que viviam no campo. Veja abaixo estas expressões verbalizadas.

#### **EXEMPLO 3.4**

##### ***O que diz o professor sobre as características do aluno zona urbana/rural***

- P1** *Nesse ponto, não percebo muita diferença entre o aluno do campo e o da cidade. Pelo que eu percebo, com o avanço das tecnologias, ambos têm os mesmos contatos (ou quase) com internet que é um meio de adquirir conhecimentos quando bem utilizada.*
- P2** *Hoje o aluno do campo é um aluno que tem contato com internet, como também, com recursos tecnológicos que facilitam a pesquisa e assim ajudam a buscar mais conhecimento. Por parte do aluno do campo vejo mais interesse em aprender.*
- P3** *É um indivíduo o qual vive sua realidade que contribui para o aumento de uma visão crítica, transformando-se cidadãos preparados não somente para o mercado de trabalho, mas também capazes de exigir seus direitos.*
- P4** *O aluno do campo de hoje é um aluno que ler, escreve, brinca, produz textos, têm acesso a computador, celular, e por isso não fica atrás dos alunos da zona urbana.*
- P5** *É o aluno residente na Zona rural de qualquer município.*

Como visto, é notória entre os professores a percepção de uma elevação na qualidade da formação do alunado da zona rural. Para isso, é atribuído o acesso mais democratizado as tecnologias, como a internet, abrindo o caminho para o contato de novos meios de informação e leituras. Desta forma, houve uma homogeneização das oportunidades e, conseqüente, elevação na capacidade dos alunos da zona rural em disputarem espaços antes predominado por alunos da zona urbana, tendo em vistas uma maior facilidade em acesso ao conhecimento.

Todavia, o problema é que este processo repousa como destaca Cunha e Góes (1994) por uma conjuntura ideológica criado nas camadas dominantes, que tende a direcionar o sistema educacional para atender as demandas de um sistema capitalista que tende a direcionar todos os esforços a formação de indivíduos para a produção. Desta forma, numa tentativa de direcionar todos os esforços para atender as demandas de uma sociedade capitalista e urbanizada, temos, por outro lado, uma desvalorização do rural e suas tradições. Havendo assim, a falta de um processo educacional que possa valorizar e fixar este jovem no seu meio e tira seu sustento do mesmo.

As novas perspectivas econômicas, sociais e ambientais requerem um novo modelo educacional que possa ensinar as atuais e futuras gerações outras perspectivas de vida, novos caminhos para a construção da sobrevivência, que esteja desatrelada das pressões de uma sociedade em que o poder econômico fala mais alto. Precisamos formar indivíduos capazes de interpretar as condições de vida que lhes são impostas por forças maiores com as condições de vida verdadeiramente humanas.

### **3.5 Aspectos que contribuem para o exercício do magistério sejam na zona urbana seja na zona rural**

O exercício do magistério, nos últimos anos, tem sido muito desvalorizado e isso pode ser expresso sobre os baixos salários atribuídos a categoria. Isso sem falar nas demais condições estruturais desfavoráveis. O que conta mais nesse processo é o “amor” a profissão como destacado na fala de algumas professoras. Veja esse e outros aspectos abaixo.

#### **EXEMPLO 3.5**

##### ***Aspectos que contribuem para o exercício do magistério***

**P1** *Na minha opinião o maior estímulo é o amor que o professor tem pela profissão. Como já disse muitas vezes a educação no campo fica mais esquecida se comparada aos estímulos dados aos professores urbanos.*

- P2** *Não vejo muitos estímulos, pois ainda tem muito a ser melhorado, como oportunidades e direitos iguais tanto no campo quanto na cidade.*
- P3** *Garantia de períodos reservados a estudos, planejamentos, avaliação incluindo em sua jornada de trabalho. Salário justo e outros.*
- P4** *O estímulo para o magistério no campo ainda é um pouco devagar, mais está caminhando com os planejamentos mensais.*
- P5** *Não existe estímulo para os jovens pré-universitários tentarem a carreira do magistério, pois a jornada de trabalho é ampliada e os salários baixos.*

Para que haja um verdadeiro estímulo ao magistério deve-se partir, entre outros aspectos, da existência de um salário digno, tempo de estudo, jornada de trabalho adequada, o plano de carreira que valorize sua formação e estrutura adequada de trabalho na escola: física, organizacional, etc., como destacam Nunes e Barbosa (2005). Estes são alguns dos principais aspectos que ainda não favorecem a formação de um corpo docente de alta qualidade.

Infelizmente, o magistério é posto hoje como uma carreira alternativa, buscado por aqueles que não tiveram uma formação Básica adequada e não sendo capazes de concorrerem a outras carreiras que exigem uma maior capacidade cognitiva. Capacidades essas desenvolvidas nos Ensino Básico. Desta forma, se nada for feito, haverá sempre a reprodução desta perspectiva, alunos com formação deficiente no básico irá buscar estas carreiras de menor exigência cognitiva.

A partir do momento em que estamos sobre uma conjuntura ideológica que direciona o sistema educacional Cunha e Góes, (1994), podemos deduzir que a existência de um certo preconceito para com os magistério do meio rural também é produto desta força maior. Força ideologia que repousa sobre as determinações das camadas ou das elites que tem como ponto de partia e chegada a produção pela produção, o econômico pelo econômico, etc. Desta forma, a vida rural também é colocado nesse processo como um condição para os que são menos desfavoráveis economicamente, analfabetos, etc.

Em fim, enquanto estivermos sobre um modelo educacional ideologicamente comandado pelas elites, teremos uma educação que deixa de proporcionar um verdadeiro saber das coisas e da vida, para termos um saber para a produção pela produção. Desta forma, padeceremos da existência de indivíduos capazes de solucionar as diversas questões que circundam nossa existência.

#### 4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oferta um sistema educacional de qualidade e de forma integrativa é uma das buscas diárias que nossos guerreiros professores e professoras enfrentam diariamente, mesmo com todas as adversidades encontradas. Essas dificuldades estão presentes desde a falta de estruturas físicas adequada, falta de material didático, desvalorização salarial, etc. Entretanto, mesmo todas estas condições tenderem a uma desmotivação, se ver uma dedicação pessoal que vai além da profissional e que fazer com que as perspectivas negativas que circundam a carreira sejam amenizadas.

E esta dedicação para a busca da construção de uma educação de qualidade pode ser sentida junto às professoras entrevistadas, quanto apontaram esforços pessoais como: deixar de cuidar dos fazes acumulados durante na semana, para buscarem nos fins de semana alguma qualificação em cidades mais próximas.

Por outro lado, o que podemos identificar é certa omissão por parte do Estado em assumir as responsabilidades pela a oferta de uma educação de qualidade e de outro uma tentativa de colocar nas mãos dos professores a responsabilidade por esta tarefa. E esse afastamento por parte do Estado cria, na sociedade, uma visão do professor como único agente e, conseqüentemente, culpado pelas baixas qualidades de ensino público oferecido.

O que não podemos perder de vistas, principalmente, dentro do próprio corpo docente, é que à qualidade de nosso sistema de ensino parte, prioritariamente, das estruturas representativas, ou seja, políticas que são colocadas onde se encontram para a formatação das melhores políticas públicas educacionais. São desses as responsabilidades em estabelecerem um currículo adequado para a formação destes docentes capacitando-os para enfrentar os grandes e constantes desafios da sociedade pós-moderna.

E neste processo, a Educação Infantil ganha um peso muito importante, tendo em vistas que é de lá que se constrói uma educação de qualidade e de bases solidas para o resto da vida. São os primeiros anos de idade, segundo os especialistas da área, decisivos para a formação da aprendizagem, tendo em vista que é neste período que a mente está mais aberta para a absorção dos conhecimentos.

Por este motivo que priorizamos esse grupo específico para identificar suas percepções com relação às políticas públicas de formação dos docentes da Educação Infantil ou Básica da zona rural, numa tentativa de identificar elementos que nos possam servir de bases para aqueles formadores das novas políticas públicas para essa categoria específica. Ao mesmo

tempo abrir a possibilidades para novas perspectivas de formação para as novas e futuras gerações.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Heliana Castro. A formação de professores no paradigma da inclusão: a educação infantil em pauta (ufscar/cnpq) **VIII congresso estadual paulista sobre formação de educadores – 2005**. UNESP - Universidade Estadual Paulista - Pró-reitora de graduação.

CARVALHO, Ana Beatriz Gomes e PIMENTA, Sônia de Almeida. **Políticas públicas de formação de professores da educação básica à distância: o contexto do pró-licenciatura**. Práxis Educacional Vitória da Conquista v. 6, n. 9 p. 101-123 jul./dez. 2010. Disponível em <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/429/456>>. Acesso em 20 de março de 2014.

Constituição Federal. **Da Educação, da Cultura e do Desporto**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf\\_legislacao/superior/legisla\\_superior\\_const.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_const.pdf)> Acesso em 28 de abril de 2014.

DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

Governo da Paraíba. **Tutorial de orientação das Monografias**. Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares. SEE/PB – UEPB. 2013. Gráfica União.

LOURENÇON, Bárbara Negrini. A Política de Semiformação de Professores. **VIII Congresso Estadual Paulista sobre a Formação de Educadores – 2005 UNESP – Universidade Estadual Paulista – Pró-reitora de graduação (UNESP - Araraquara)**.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> > Acesso em 28 de abril de 2014.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas, 1994. Disponível em <[http://ftp.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/1370886616.pdf](http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1370886616.pdf)>. Acesso em 02 de março de 2014.

Manual de metodologia da pesquisa científica / org. Eduardo Borba Neves, Clayton Amaral Domingues. - Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007. Disponível em <[http://eseqex.ensino.eb.br/wpcontent/uploads/2013/03/manual\\_de\\_metodologia\\_da\\_pesquisa\\_cientifica.pdf](http://eseqex.ensino.eb.br/wpcontent/uploads/2013/03/manual_de_metodologia_da_pesquisa_cientifica.pdf)>. Acesso em 25 de Abril de 2014.

NUNES, Luciane Lourencette; BARBOSA, Andreza. Formação de professores e as Condições do Trabalho Docente na Rede Municipal de Ensino de Amparo (Faculdades Integradas de Amparo) 2005. **VIII Congresso Estadual Paulista Sobre Formação de Educadores - 2005UNESP** – Universidade Estadual Paulista – Pró-reitora de Graduação.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Tradução Claudia Schilling. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

ROSA, Geraldo Antônio da. **A formação de professores para as séries iniciais do ensino fundamental: uma quase inação, controle e desoneração em termos de políticas públicas**. Revista Espaço Pedagógico, v. 18, n. 1, Passo Fundo, p. 85-103, jan./jun. 2011.

RODRIGUES, D. Desenvolver a Educação Inclusiva: dimensões do desenvolvimento profissional. Revista da Educação Especial, Brasília, v.4, nº2, p.7-16, julho/outubro 2008. Disponível:<[http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=872&id=12814&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=872&id=12814&option=com_content&view=article)>. Acesso em: 05 março 2014.

SOUZA, Maria de Fátima Matos de. Política de Formação de professor rural: da Certificação Exigida a Formação Necessária (UNESP-Araraquara) **VIII Congresso Estadual Paulista Sobre Formação de Educadores – 2005 UNESP** – Universidade Estadual Paulista – Pró-reitora de Graduação.

VERONESE, Josiane Rose Petry e VIEIRA, Cleverton Elias. **A Educação Básica na Legislação Brasileira**. Revista Sequência, n.º 47, p. 99-125, dez. de 2003.

Wikipedia. **Educação básica e Ensino Fundamental**. Disponível em: (pt.wikipedia.org/wiki/Educação\_básica\_Ensino Fundamental). Acesso em 05 de marco de 2014.

## **ANEXO**

## APÊNDICE – 1



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

**Prezado (a) professor (a),**

Este questionário objetiva coletar dados para o meu trabalho monográfico, que estuda a política da formação docente na Educação Básica dos professores da zona urbana e da zona rural, em funcionamento no município de Cabaceiras-PB, Brasil. Trata-se de um trabalho acadêmico de conclusão do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares da UEPB/Polo Campina Grande-PB, orientado pela Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria José Guerra. Para tanto, contamos com a sua contribuição e desde já, agradeço a sua colaboração.

Hélder Pereira Ramos  
*Aluno Pós- Graduação/UEPB*

### I- INFORMAÇÕES GERAIS

Nome do professor pesquisado: \_\_\_\_\_

Qual o seu sexo? ( ) Masculino ( ) Feminino

Idade: \_\_\_ anos.

Qual o seu estado civil? ( ) solteiro ( ) casado ( ) separado/divorciado ( ) outros. Quais:

\_\_\_\_\_

Quanto tempo atua no Magistério? \_\_\_\_\_

Qual a(s) turma(s) que você leciona sua série? ( ) Alfabetização; ( ) 1º Ano; ( ) 2º Ano; ( ) 3º Ano; ( ) 4º Ano; ( ) 5º Ano; ( ) 6º Ano; ( ) 7º Ano; ( ) 8º Ano; ( ) 9º Ano.

Curso que possui: \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

## **II-SOBRE A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA DOS PROFESSORES DA ZONA URBANA E ZONA RURAL PESQUISADO:**

(1º) Como você analisa hoje, as políticas da educação no campo?

(2º) Quais as condições de formação docente que tem sido oferecida para os professores do Ensino Fundamental?

(3º) Que condições de trabalho têm o professor do Ensino Fundamental para o seu trabalho, em sala de aula,

(4º) Quem é o aluno da zona urbana e da zona rural do Ensino Fundamental?

(5º) Em sua opinião que aspectos contribuem para o exercício do magistério tanto na zona urbana, quanto na zona rural?